

SEMINÁRIO ABERTO DE HISTÓRIA RELIGIOSA

1ª sessão

INQUISIÇÃO E REVOLUÇÃO: ACUSAÇÃO E APOLOGIA DO TRIBUNAL DA FÉ EM ROMA ENTRE AS DUAS REPÚBLICAS (SÉCULOS XVIII-XIX)

Andrea Cicerchia (Università degli Studi di Urbino "Carlo Bo")

30 de setembro 2014 | 17h30

Sala da Sociedade Científica (1º piso do ed. da Biblioteca)

Resumo

Inquisição e Revolução: acusação e apologia do tribunal da fé em Roma entre as duas repúblicas (séculos XVIII-XIX)

O final do século XVIII e os meados do século seguinte representam, para Roma e para a sede papal, dois momentos revolucionários com traços fortemente democráticos. Ao mesmo tempo realiza-se também um confronto ideológico em relação aos símbolos do poder anterior. Durante a república jacobina de 1797-99, as árvores da liberdade e as leis francesas não substituíram definitivamente o símbolo por excelência da intolerância católica, o palácio da Inquisição. Se a nível local os tribunais da fé foram suprimidos e os inquisidores forçados a fugir, aquele palácio continuou a fazer sombra às rosetas tricolores e às palavras de liberdade, fraternidade e igualdade. Em Fevereiro de 1849, depois da fuga de Pio IX e da proclamação da república Romana, o Comité executivo proclama a completa abolição do Santo Ofício da Inquisição. A polícia entrará no palácio e forçará os padres inquisidores aí presentes a transferir-se para o seu convento dominicano *della Minerva*. Em Abril, o palácio será aberto ao povo para que se possa tornar público o extremo rigor e intolerância que aquele símbolo ainda representava. Mas era efectivamente assim? Qual era a realidade da Inquisição entre o final de Setecentos e os meados do século seguinte? Qual era a percepção da sociedade e da opinião pública? Nesta apresentação procuraremos - através da análise de alguns textos - traçar o conflito entre a desaprovação e a necessidade de uma tal sobrevivência para o mundo católico, no contexto de uma cada vez mais dramática defesa da fé no avançar do modernismo.

As balizas cronológicas serão determinadas pelas duas revoluções/repúblicas que forçarão o papa a afastar-se de Roma e concederão o poder ao elemento democrático. Os textos analisados serão aqueles publicados e difundidos no contexto italiano, mas imbuídos do espírito universalista da Igreja católica.

Inquisizione e Rivoluzione: accusa e apologia del tribunale della fede nella Roma delle due repubbliche (secc. XVIII-XIX)

La fine del XVIII secolo e la metà del successivo, rappresentano per Roma e per la sede papale, due momenti rivoluzionari dai tratti fortemente democratici. Al tempo stesso si realizza anche uno scontro ideologico di fronte ai simboli del potere passato. Durante la repubblica giacobina del 1797-99, gli alberi della libertà e le leggi francesi non

sostituiranno definitivamente il simbolo per eccellenza dell'intolleranza cattolica, il palazzo dell'Inquisizione. Se a livello locale i tribunali della fede vengono soppressi e gli inquisitori costretti alla fuga, quel palazzo continua a gettare la sua ombra sulle coccarde tricolori e le parole di libertà, fratellanza, uguaglianza. Nel febbraio del 1849, dopo la fuga di Pio IX e la proclamazione della repubblica Romana, il Comitato esecutivo emana la completa abolizione del S. Ufficio dell'Inquisizione. La polizia entrerà nel palazzo e costringerà i padri inquisitori lì presenti a trasferirsi al loro convento domenicano della Minerva. In Aprile il palazzo verrà aperto al popolo affinché possa rendersi pubblico l'estremo rigore e l'intolleranza che quel simbolo ancora rappresentava. Ma era davvero così? Qual era la realtà dell'Inquisizione fra la fine del Settecento e la metà del secolo successivo? Quale la percezione della società e dell'opinione pubblica?

In questa sede si cercherà – procedendo dall'analisi di alcuni testi – di tratteggiare lo scontro fra disapprovazione e necessità di una tale sopravvivenza per il mondo cattolico, nel contesto di una sempre più drammatica difesa della fede nell'avanzare del modernismo. I termini cronologici saranno determinati dalle due rivoluzioni/repubbliche che costringeranno il papa lontano da Roma e consegneranno il potere all'elemento democratico. I testi analizzati saranno quelli pubblicati e diffusi nel contesto italiano, ma intrisi dello spirito universalistico della Chiesa cattolica.